

O Semeador

Associação Espírita Paz e Luz

Pereira Neto, 1737, bairro Camaquã, Porto Alegre/RS

<http://www.pazeluz.org>

portal@pazeluz.org



Sessões

- Você sabia?
- Perguntas dos leitores
- Programação Paz e Luz

Leia também:

A CODIFICAÇÃO: O LIVRO DOS MÉDIUNS

A benevolência

A verdadeira benevolência não necessita de ostentação; é semelhante ao orvalho que cai do céu.

Shakespeare

UM MAL CHAMADO IMPIEDADE



Não seremos felizes sem mútua benevolência.

Um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo que chama a atenção, entre tantos outros, é óbvio.: “(...) Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade”. – O Espírito da Verdade, (capítulo VI, item 5).

Ora, segundo o dicionário, impiedade quer dizer crueldade, desumanidade, ausência de misericórdia. E o mais interessante é que o autor do convite dirige-se aos espíritas, especificamente, como se pode apreender do parágrafo em questão.

É que ainda somos um tanto cruéis com os equívocos, tombos, desacertos e dificuldades de nossos irmãos de ideal. Se alguém erra, por qualquer motivo, somos apressados na crítica, no julgamento precipitado e nem consideramos as décadas de acertos ou contingente de esforços daquele irmão que tanto lutou para, agora, num momento difícil, equivocarse. Basta fazer um retrospecto de memória: quantas vezes deixamos de usar misericórdia diante dos equívocos alheios?

E o mais curioso: muitas vezes somos impietosos conosco mesmo. Erramos com conhecimento de causa, reconhecemos o erro e entramos num processo de culpa de largas proporções. Ora, tanto num como noutro caso, é preciso o esforço da indulgência, da benevolência, do perdão, para que alcancemos o estágio de equilíbrio diante das situações conflitantes. Isto nos remete a outro trecho da mesma obra acima referida:

“(...) O mal-estar se torna geral. A quem responsabilizar, senão a vós mesmos, que procurais sem cessar destruir-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes sem a mútua benevolência. E como a benevolência pode coexistir com o orgulho? O orgulho! Está aí a fonte de todos os vossos males. (...) Por que tendes em tão grande estima o que brilha e encanta os olhos em detrimento do que toca o coração? (...) Quando a consideração que se concede às pessoas é medida pelo peso do ouro que elas possuem, ou pelo nome que trazem, que interesse podem ter estas pessoas em se corrigirem de seus defeitos? (...). O trecho é de Adolfo, Bispo de Alger (capítulo VII, item 12).

O trecho nos traz a palavra benevolência, que significa: disposição bondosa de promover a felicidade do outro, por generosidade. E apresenta um detalhe extraordinário: Não podeis ser felizes, sem a *mútua benevolência!* (que destacamos).

Eis o exercício que nos cabe prioritariamente nos dias atuais. Nós que dizemos amar, que lutamos pela expansão do pensamento espírita, estamos esquecidos do dever principal, entre nós mesmos. Por quê? Que direito detemos de julgar, interferir, impor? Que autoridade possuímos? Somos todos aprendizes, novatos e inexperientes.

Estas reflexões surgiram com o trecho colhido na Revista Espírita de março de 1867 (Edicel, tradução de Júlio Abreu Filho). Diz o texto assinado por Um Espírito e intitulado Solidariedade, em transcrição parcial: “(...) O homem não é um ser isolado, é um ser coletivo. O homem é solidário do homem. É em vão que procura o complemento do seu ser, isto é, a felicidade em si mesmo ou no que o rodeia isoladamente; não pode encontrá-lo senão no homem ou na humanidade. Então nada fazeis para ser pessoalmente felizes, tanto que a infelicidade de um membro da humanidade, de uma parte de vós mesmo, poderá vos afligir. (...)” E, mais adiante, essa conclusão notável: “(...) O Espiritismo bem compreendido é para a vida o que o trabalho material é para a vida do corpo. Ocupai-vos dele com este objetivo e ficai certos de que quando tiverdes feito, para o vosso melhoramento moral, a metade do que fazeis para melhorar a vossa existência material, tereis feito a humanidade dar um grande passo”.

Ora, as últimas linhas do trecho transcrito trazem a chave da questão: o aprimoramento moral redundando no respeito ao próximo que, por sua vez, traz a essência dos ensinamentos dos Evangelhos e elimina a crueldade, a indiferença, a impiedade, enfim, que tantos danos têm causado à tranqüilidade e progresso humanos.

Orson Peter Carrara
Matéria originariamente publicada
no jornal O Clarim, edição de fevereiro de 2005.

O Livro dos Médiuns



Este é o segundo volume da Codificação do Espiritismo. Logo após a publicação de O Livro dos Espíritos, obra básica da doutrina, em 1857, Kardec lançou, em 58, um livrinho intitulado Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas. Era um ensaio para elaboração de O Livro dos Médiuns, que só pode aparecer em 1861. Publicado este, Kardec suprimiu aquele. Apesar disso, 65 anos mais tarde, em 1923, Jean Meyer, então diretor da Casa dos Espíritos, resolveu reeditar o Instruções, para circular juntamente com este livro, por considerar aquele livrinho útil à iniciação nas questões mediúnicas. No Brasil, Cairbar Schutel, em sua gráfica de Matão, lançou também o Instruções em nossa língua.

A finalidade deste livro é desenvolver a parte prática da doutrina, em seqüência à exposição teórica do livro básico. Por isso Kardec o considerou “continuação de O Livro dos Espíritos”, como se vê no frontispício. Mesmo porque, segundo declara na Introdução, este livro também pertence aos Espíritos. Foram eles que o orientaram na sua elaboração, eles que o reviram e modificaram inteiramente para a segunda edição de 1862, que ficou sendo a definitiva e que serviu para esta tradução.

Apesar de escrito há mais de cem anos, o Livro dos Médiuns é atualismo. Nenhuma outra obra, espírita ou não, sobre a fenomenologia mediúcnica conseguiu superá-lo. É um tratado que tem por fundamento a pesquisa científica e a experiência, além da contribuição teórica dos Espíritos na explicação de vários problemas ainda inacessíveis à pesquisa científica. Essas explicações só eram aceitas por Kardec na medida da sua racionalidade, de acordo com o método de controle rigoroso que estabeleceu para o seu trabalho. Esse método é explicado neste livro e pode ser examinado em minúcias nos relatórios e registros de sessões publicadas na Revista Espírita.

As teorias explicativas dos fenômenos, formuladas por Kardec com os dados de sua investigação e a contribuição dos Espíritos, permanecem ainda como as mais viáveis. Basta um confronto entre essas teorias e as formuladas pelos parapsicólogos atuais para se verificar a solidez das primeiras, até hoje nunca desmentidas, e a fragilidade das segundas. Um exemplo típico é a teoria das aparições, que na atual Parapsicologia constitui um emaranhado de suposições curiosas e nada mais, enquanto neste livro se apresenta fundada em pesquisas, observações, deduções rigorosas e explicações dada por numerosas entidades espirituais em ocasiões diversas, por meios diversos e com todas as provas de seriedade e coerência exigidas pelo método kardeciano.

Kardec e os Espíritos insistem numa posição ainda pouco compreendida pelos próprios espíritas: a Ciência Espírita teve como vestíbulo as manifestações físicas, mas sua finalidade é moral e suas pesquisas devem desenvolver-se nesse sentido. Provada a sobrevivência espiritual e a comunicabilidade, o Espiritismo deve aprofundar-se na investigação dos processos de comunicação, da situação dos Espíritos após a morte, das leis que regulam as relações permanentes entre os Espíritos e os homens e suas consequências nesta vida, e assim por diante.

O leitor deve encarar este livro, portanto, como um tratado superior de fenomenologia paranormal, em que a fase metapsíquica e parapsicológica de pesquisa material está superada. O Livro dos Médiuns apresenta solução dos problemas em que ainda se enredam as pesquisas atuais e convida os estudiosos a avançarem além. Mas tudo isso com critério e métodos científicos, segundo o próprio Richet o reconheceu ao se referir a Kardec no Tratado de Metapsíquica.

O problema está assim colocado: as pesquisas espíritas não se prendem aos fenômenos em si, ao mundo fenomênico ou material, e por isso mesmo exigem métodos diferentes dos utilizados nas ciências físicas. Kardec compreendeu isso em pleno século XIX e elaborou o método especial que lhe permitiu avançar sobre seu tempo. A prova disso é que toda a pesquisa metapsíquica e parapsicológica nada mais conseguiu, até agora, no tocante aos resultados positivos, do que referendar as teorias deste livro. Para ajudar o leitor e o estudante a verificarem isso, o presente volume* apresenta grande quantidade de notas de pé de página com indicações bibliográficas.

Você sabia?



- Que todas as escolas tradicionais antigas ensinaram a lei da reencarnação, ocorrendo o mesmo com a maior parte das religiões pré-cristãs, e...
- Que este ensinamento não desaparece até ao século VI, no ano de 553, quando se reuniu o Concílio de Constantinopla, ao qual não assistiu mais que uma minoria de padres da Igreja e que, debaixo das ameaças do imperador Justiniano, da Antiga Roma, pouco favorável a Orígenes, ali se deliberou negar e jamais aceitar a reencarnação (Revista de Espiritismo, nr. 39, Abril-Maio-Junho, 1998).
- Segundo Herculano Pires, no prefácio da obra História do Espiritismo, Conan Doyle, um nome conhecido e lido no mundo inteiro e dotado de fértil imaginação, tornou-se escritor apreciado, especialmente com a criação do personagem Sherlock Holmes. Além da série de ficção, foi também historiador, pregou o uso de métodos científicos na pesquisa policial e destacou-se como lúcido escritor espírita em todo mundo, revelando notável compreensão da Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto e lançou a célebre obra História do Espiritismo, que foi citada pela revista inglesa Light pelo equilíbrio e imparcialidade com que o assunto foi tratado. Arthur Conan Doyle nasceu em 22 de maio de 1859, em Edimburgo, e faleceu em 7 de julho de 1930, em Cowborough, Sussex. Os detalhes da conversão do grande escritor estão no pequeno livro A Nova Revelação, traduzida por Guillon Ribeiro e editado pela FEB.



Perguntas dos leitores

P — *Uma amiga pergunta se não estamos iludidos com comunicações de espíritos. Para mim, afirma ela, nunca ninguém voltou de lá para contar como é. Eu acho que vocês estão em contato com demônios enganadores.*

R — Nós respeitamos o seu direito de pensar como você quiser, pois nunca tivemos a intenção de converter pessoas ao Espiritismo. Cada um pode escolher os seus caminhos, como nós escolhemos o nosso.

Entretanto você se engana ao dizer que nunca ninguém voltou de lá para contar como é. Em todas as épocas, inúmeros espíritos têm voltado e contactado com os homens, e descrito a sua situação boa ou ruim, de conformidade com o seu comportamento, aqui na Terra.

Essas comunicações têm sido documentadas desde épocas distantes, e com maior intensidade a partir do século 19, quando elas se tornaram mais intensas e repetidas.

Foram muitos os cientistas que se interessaram pelos fenômenos mediúnicos e chegaram à conclusões favoráveis. Existem muitos livros que relatam essas pesquisas, mas parece-nos que você fechou a questão sobre o tema e pouco adiantaria argumentar com você.

Quanto a sua afirmativa de que são os demônios que se manifestam, é um argumento que ficou roto pelo tempo. Não acreditamos na existência de demônios no sentido que as religiões dão a eles.

Dizer que o Espiritismo é demoníaco é um argumento fútil, pois se fosse verdadeiro, o demônio estaria perdendo para Deus as almas que já eram suas, pois eles aconselham ao homem que deve ser bom, caridoso, perdoar sempre, amar o seu próximo, fazer o bem a quem lhe faz o mal, não falar mal de ninguém, não enganar o próximo. Seria um demônio bem estranho, você não acha? (Fonte: <http://www.espirito.org.br/portal/perguntas/p0006.html>)

CONHEÇA NOSSO TRABALHO

DIJ - EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho em 2010. Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...

Ainda é tempo. São todos bem-vindos! Inclusive os pais!
Aos sábados, das 9.30 h às 11 h - infância / das 11.15 h às 12.45 h - jovens

DAFA - TRABALHANDO COM AS FAMÍLIAS

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter (Emmanuel. Livro: Vida em Vida)

O DAFA - oferece grupos de estudos às famílias:

Grupo de Pais, Grupo de Idosos e Caravaneiros do Evangelho.

Reuniões todos os terceiros sábados do mês

Informe-se na recepção.

DAPSE - APOIO SOCIAL

O DAPSE apóia famílias, previamente cadastradas, com alimentos roupas e atendimento de outras necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da D. Espírita.

Aceita doações de roupas e alimentos não perecíveis e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam concertados antes da doação, pois temos poucos recursos).

DEDO - ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados da Doutrina Espírita.

Além disso, em 2010, serão ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais serão divulgados no decorrer do ano.

DAE - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Coordena os trabalhos de passes, desobsessão, Orientação Espiritual e Atendimento Fraternal. Também cria oportunidades de aprendizado para o trabalho nessas áreas.

DECOM - CAMPANHA DO VOLUNTARIADO

O Departamento de Comunicação auxilia no recrutamento de voluntários

Já pensou em se tornar um voluntário?

Gostaria de exercer este trabalho junto a nossa comunidade?

Nós oferecemos a oportunidade. Venha conversar conosco!

Informe-se na recepção!

Associação Espírita Paz e Luz

Pereira Neto, 1737 — Bairro Camaquã

www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org
O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e linguística e nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

PROGRAMAÇÃO

PERMANENTE

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV 15 h
Quinta-feira: 9 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRAS E DESOBSessão

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERO

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h
Urgências: dirigir-se à secretaria

DAFA = Grupos Pais, Idosos,
Caravaneiros

DAPSE = Clube do Tricô

DIJ = Evangelização infanto-juvenil

DEDO = Grupos de estudo
CIEDE/ESDE/EPM

NOVEMBRO 2010

DEDO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Com Dairson Gonçalves
16/11 — Parte 1 — 20 h
23/11 — Parte 2 — 20 h

DAFA

20/11
Ciclo de Pais — 9.30 h às 11 h
Convivência Legal — 16 h às 18 h

CHÁ BENEFICENTE

21/11/2010
15 h
Convite e outras informações na portaria .